



III DOMINGO DA PÁSCOA – Ano A

O Evangelho deste domingo, o III da Páscoa, refere-se à célebre narração dos discípulos de Emaús. Conta que dois discípulos de Cristo, no dia depois do sábado, isto é, o terceiro após a sua morte, tristes e abatidos deixaram Jerusalém e dirigiam-se para uma aldeia pouco distante chamada Emaús. Ao longo do caminho aproximou-se deles Cristo ressuscitado, mas eles não o reconheceram. Vendo-os aflitos, Jesus explicou, com base nas Escrituras, que o Messias tinha que sofrer e morrer para alcançar a sua glória. Depois, entrou com eles em casa, sentou-se à mesa, abençoou o pão e partiu-o, e só nesse momento o reconheceram, mas ele desapareceu, deixando-os cheios de admiração diante daquele pão partido, novo sinal da sua presença. Imediatamente os dois voltaram a Jerusalém e contaram o que tinha acontecido aos outros apóstolos e discípulos.

A localidade de Emaús não foi identificada com certeza. Existem várias hipóteses, e isto é sugestivo, porque nos deixa pensar, como disse certa vez o Papa Bento XVI, que Emaús representa na realidade todos os lugares: a estrada que nos conduz é o caminho de todos os cristãos, aliás, de todos os homens.

Nas nossas estradas Jesus ressuscitado se faz companheiro de viagem, para reavivar nos nossos corações o calor da fé e da esperança e partir o pão da vida eterna. No diálogo dos discípulos com o viandante desconhecido, impressiona a expressão que o evangelista Lucas coloca nos lábios de um deles: "Nós esperávamos...". Este verbo no passado diz tudo: Acreditámos, seguimos, esperámos... mas acabou. Também Jesus de Nazaré, que se mostrou um profeta poderoso em obras e em palavras, falhou, e nós ficamos desiludidos.

Este drama dos discípulos de Emaús surge como um espelho da situação de muitos cristãos do nosso tempo: parece que a esperança da fé tenha falhado. A própria fé entra em crise, por causa de experiências negativas que nos fazem sentir abandonados pelo Senhor. É um perigo, aliás, que nos ronda muito concretamente, nos dias em que

vivemos, de pandemia, com tantas incertezas, inseguranças, junto com tantas hospitalizações e mortes. Será que Deus nos abandonou?

Contudo, esta estrada para Emaús, na qual caminhamos, pode tornar-se uma via de purificação e maturação do nosso crer em Deus. Também hoje podemos entrar em diálogo com Jesus, escutando a sua palavra. Também hoje Ele parte o pão por nós e doa-se a si mesmo como nosso Pão. Dessa maneira, o encontro com Cristo ressuscitado, que é possível também hoje, doa-nos uma fé mais profunda e autêntica, harmonizada, por assim dizer, através do fogo do evento pascal; uma fé robusta porque se alimenta não com idéias humanas, mas com a Palavra de Deus e a sua presença real na Eucaristia. A pandemia que nos aflige, com suas medidas de isolamento, deveria nos aproximar mais de Deus e do Senhor ressuscitado, lermos diariamente a Bíblia, sobretudo os Evangelhos, e enfim confiarmos em Deus, entregarmo-nos em suas mãos, que sabemos ser misericordiosas.

É, enfim, de observar que este maravilhoso texto evangélico já contém a estrutura da Santa Missa: na primeira parte a escuta da Palavra através das Sagradas Escrituras; na segunda a liturgia eucarística e a comunhão com Cristo presente no Sacramento do seu Corpo e do seu Sangue. Ao alimentar-se nesta dúplice mesa, a Igreja edifica-se incessantemente e renova-se dia após dia na fé, na esperança e na caridade. Hoje as igrejas estão fechadas para impedir a propagação do vírus. As pessoas não podem participar da missa dominical. Espera-se que não dure muito esta situação. Contudo isto não impede a participação da missa pela televisão, pelas redes sociais, e sobretudo não impede a leitura da Bíblia e a comunhão espiritual.

Caros irmãos, oxalá todos os cristãos e comunidades, ao reviver a experiência dos discípulos de Emaús, redescubram a graça do encontro transformador com o Senhor ressuscitado. E que todos possamos dizer do fundo do coração e cheios de amor, como uma jaculatória: “Fica conosco, Senhor, pois já é tarde e a noite vem chegando”.

Dom José Palmeiro Mendes, OSB
Mosteiro de São Bento/RJ